



Togas pretas



Heródoto Barbeiro (*)

O julgamento da egrégia corte é a última palavra do judiciário. É verdade que poucos entendem o que os ministros decidem.

Uns porque não são chegados a um jurídicus temperado por aforismas latinos, outros porque o tribunal se expressa em decisões herméticas que só os iniciados e que têm condições técnicas são capazes de entender. Vai da heurística a kabalismo.

Só mesmo para iniciados. Ainda assim é a última instância e recorrem a ela quando outros poderes ameaçam as garantias constitucionais.

É verdade que ela é muito jovem e abre margem para amplas interpretações que dividem os membros do plenário. Contudo não se pode afirmar que cada ministro é uma ilha e eles formam juntos um verdadeiro arquipélago do judiciário brasileiro. As decisões do plenário representam verdadeiramente o STF e são acatadas por todos ainda que discutíveis debatidas na imprensa e nos partidos políticos.

Não é tão fácil decidir sobre assuntos que envolvem políticos uma vez que o poder executivo é muito forte. Afinal a república brasileira nasceu para ter um presidente com razoável força e alguns pais fundadores da república defendem uma ditadura como na antiga Roma. A história da corte no regime republicano recém-nascido foi marcada por um confronto com o presidente.

Contudo o que se espera de homens com reputação ilibada e profundos conhecimentos jurídicos é a salvaguarda dos direitos individuais. Uma delas é a de impedir prisão arbitrária ou salvo conduto para deixar as cadeias que se parecem com masmorras medievais. Para tanto apresentam-se parame-

tados e o que para leigos não tem nenhum sentido, parece antiquado, visa, na verdade, dar maior solenidade e respeitabilidade aos julgamentos.

Suas excelências, este é o tratamento adequado que qualquer advogado deve saber, apresentam-se de toga preta e dá um tom ainda mais solene quando o plenário se reúne. As decisões de pedido de habeas corpus sempre movimentam as colunas políticas da mídia. Os advogados batem na porta do Supremo com pedidos que nem sempre são recebidos com boa vontade.

Podem ser confundidos com chicanas para atrasar o andamento do processo ou para libertar um preso de notoriedade. Afinal não são todos que tem dinheiro para bancar as custas do processo e o trabalho do advogado. Ainda assim, o doutor Heitor Lima bate às portas do egrégio tribunal com um pedido de um habeas corpus às avessas.

Será mais uma jabuticaba brasileira? Ele quer que sua cliente seja presa! Como assim, um pedido para que ela não saia da prisão? Ela está na casa de Detenção e não quer sair de lá. Corre risco de ser expulsa do Brasil como perigosos à ordem pública e nociva aos interesses do país. Tem todos os pedidos negados: nem perícia médica que comprove gravidez, nem comparecimento na corte, nem requisição dos autos do respectivo processo administrativo.

Ministros acordam não tomar conhecimento dos pedidos. Olga Benario, mulher do líder comunista Luis Carlos Prestes, judia, alemã, é entregue aos carrascos nazistas em 1936. Seis anos depois é executada em um campo de concentração hitlerista. A filha do casal sobreviveu. As custas do processo foram pagas pelo advogado Heitor Lima.

(*) - É editor chefe e âncora do Jornal da Record News em multiplataforma (www.herodoto.com.br).

News @TI

Serpro abre edital para pré-qualificação de empresas de codificação

Há algumas semanas, o Serpro divulgou um edital de cadastro de empresas de codificação para contratação do serviço de codificação de software. A ideia é subcontratar a parte "braçal" do desenvolvimento para ganhar fôlego na realização da transformação digital do governo brasileiro. Empresas que já atuaram codificando software e possuem atestados comprovando a realização de entregas importantes estão convidadas a participar. De início, a subcontratação vai se dar de forma experimental, em pequena escala, com entregas de duração máxima de três meses. O cadastro de pré-qualificação terá validade de um ano. Com a economia, o Serpro aumenta a capacidade de entrega de novas soluções digitais e vai poder atender às demandas para a transformação institucional e tecnológica do estado. A estimativa é de uma economia de até 50% do esforço das equipes, percentual que costuma ser utilizado nos processos de codificação.

Impressora para mercado de rótulos e etiquetas personalizadas sob demanda

A OKI Data anuncia a Pro1050, impressora desenvolvida para o mercado de rótulos e etiquetas personalizadas. A impressora tem tecnologia LED Digital e imprime cinco cores (CMYK + Branco), unindo desempenho, definição e praticidade em um só equipamento. Com uma notória diversificação de produtos nas gôndolas disputando a atenção do cliente na hora da compra, o rótulo é um dos meios para informar e ser relevante ao consumidor, dentre tantas opções disponíveis. Compatível com uma ampla variedade de mídias, incluindo substratos sintéticos como BOPP, PET e PP digital, a impressora utiliza alimentação em bobinas de até 130mm de largura e permite fácil substituição de substratos pelo usuário, gerando maior agilidade na configuração, sem desperdício de material. O equipamento imprime até 9m/min e tem ciclo recomendado de até 1.200 metros ou 8.000 rótulos por dia (www.oki.com.br/printing).

733 ataques por semana

A equipe de pesquisadores da Check Point® Software Technologies Ltd. acompanhou nos últimos seis meses o cenário de ciberataques no Brasil. Segundo a equipe do Check Point Research (CPR), uma organização no Brasil está sendo atacada, em média, 733 vezes por semana nos últimos seis meses, em comparação com 596 ataques por organização em todo o mundo. Os pesquisadores identificaram também que o principal malware do Brasil é o XMRig, impactando 13% das organizações. Para mais informações sobre ataques, vulnerabilidades e ameaças (https://research.checkpoint.com/).



Ciência e Tecnologia

ricardosouza@netjen.com.br

O que é a Uberização e como mudou o mercado de trabalho?

Com cerca de 12 milhões de pessoas desempregadas no Brasil, de acordo com pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com esse volume de desempregados procurando um lugar ao sol, um fenômeno já tomou conta do mercado de trabalho: A Uberização!

Com um pouco mais de 12,4% da população sem um trabalho com carteira assinada, era esperado que o mercado de trabalho, através da tecnologia, se tornasse um dos principais alicerces para muita gente conseguir seu sustento.

Mas o que é Uberização, afinal de contas?

Não é só UBER

O nome tem origem do aplicativo UBER, plataforma que transforma qualquer motorista particular em um prestador de serviço quase autônomo. Apesar da nomenclatura, a Uberização engloba também outros serviços que utilizam apps, para alguns serviços, como entrega de comida por bicicleta e até mesmo receber turistas em casa, como se fosse um hotel, o AirBnb, por exemplo.

Em pouco tempo, esta mudança estará chegando nas vagas tradicionais e vai modificar o modo como as pessoas irão trabalhar. Mas enquanto este cenário não ganha esta proporção, que tal entender um pouco destas pessoas que estão "uberizadas"?

Nova realidade

Quando realiza uma entrevista de emprego, o analista de recrutamento e seleção da RH NOSSA, Hallison Fermino, sempre questiona o que esta pessoa faz e, é comum ouvir que os candidatos trabalham com aplicativos para conseguir uma renda extra, o que é perfeitamente normal nos dias de hoje:

"Muita gente possui um trabalho e está nas plataformas para conseguir um complemento de renda. Então, eles fazem este



trabalho pela noite ou no final de semana. Muita gente, porém, em razão do desemprego usar o trabalho de aplicativo como renda principal".

Ao mesmo tempo, há quem opte em abraçar os trabalhos de aplicativos pela mudança de comportamento. Halisson detectou que muitos gostam desta informalidade por conseguirem fazer seu próprio horário, não ter um chefe: "Isso é outra percepção que tem atraído muita gente. Há pessoas que passaram anos dentro de escritórios e não estavam satisfeitos, portanto, conseguir trabalhar de forma independente passa a ser uma opção, e não apenas um complemento".

A busca pela carteira assinada continua

Enquanto há os que seguem a nova tendência, outros candidatos passam pela RH NOSSA em busca de um trabalho formal,

como explica a coordenadora de recrutamento e seleção da RH NOSSA, Eliane Catalano: "São pessoas qualificadas e que estão momentaneamente fora do mercado de trabalho formal. Mesmo com o trabalho em aplicativos, continuam buscando um trabalho com carteira assinada de maneira efetiva. Estão em app mas querem ter o regime formal, a tradicional CLT".

O que fazer se encontrar um novo trabalho?

A grande dica da RH NOSSA para quem está trabalhando com aplicativos e ainda busca um novo trabalho formal é seguir buscando novas vagas. Todos os dias novas oportunidades surgem, por isso é fundamental ficar atento em sites especializados. Caso encontre um trabalho cujos horários sejam compatíveis com o aplicativo, é possível manter as duas fontes de renda sem problema algum - basta ter disciplina para que um trabalho não interfira no outro.

Instituto Fenacon anuncia parceria com a Busca.Legal

Com o intuito de levar um novo serviço para os associados ao Sistema Fenacon e ao público em geral, o Instituto Fenacon (IFEN) anuncia nova parceria ao mercado. O IFEN e a Busca.Legal disponibilizarão soluções tecnológicas para a área fiscal das empresas, como, por exemplo, o chatbot T2, Assistente Pessoal Tributário que, além de identificar a tributação dos produtos, faz o cálculo dos tributos, considerando operações internas e interestaduais.

A Busca.Legal, empresa pioneira em utilização de Inteligência Artificial para a área Fiscal, que utiliza tecnologia IBM e foi ganhadora do IBM Watson Build Award Latin American Champion em 2017, chegou ao IFEN por meio de um dos Sindicatos associados à Fenacon - o Sescon São Paulo, visando expandir a atuação das plataformas tecnológicas para todo o país.

Paschoal Naddeo, Sócio da Busca.Legal, diz que levar a inteligência artificial voltada às operações tributárias para o Instituto Fenacon será um grande passo. "Vemos que expandir as plataformas para o Instituto será um avanço, tanto para nós quanto aos associados. Dessa forma, dúvidas sobre a tributação poderão ser solucionadas de forma ágil e eficaz", pontua.



"Certamente, os pontos mais difíceis aos associados são a enorme quantidade de alterações diárias da legislação, causando insegurança para todos os empresários. Buscamos trazer um produto de qualidade que ajuda na pesquisa e na busca de regras tributárias com desconto exclusivo, para, de fato, apoiá-los neste sentido", comenta Márcio Shimomoto, Presidente Instituto Fenacon.

Além disso, Jerson Prochnow, Sócio da Busca.Legal, reforça que "é necessário ter uma cautela especial em relação à área fiscal. Os empresários contábeis poderão, além de entregar um resultado com o nível que seus clientes merecem, ter mais tempo

para conversar com eles e entender melhor suas necessidades, entregando uma consultoria de excelência! A tecnologia surge para apoiar em operações morosas, que tomam muito tempo dos colaboradores. Utilizando a inteligência artificial, este tempo é reduzido e o trabalho pode ser otimizado", aponta.

A expectativa é que por meio dessa ação conjunta, os associados simplifiquem questões tributárias que causam lentidão no dia a dia. "Esperamos que ajude todo o nosso público, trazendo mais segurança e tranquilidade, considerando, principalmente, o custo acessível do produto", finaliza Shimomoto.

App para gestão de crises nas organizações



O ano de 2019 foi marcado por escândalos, tragédias e desastres em todo o país - ambientais, políticos, aéreos - acompanhados de uma avalanche de mensagens falsas e crises institucionais. Infelizmente, nem todos os episódios poderiam ser evitados, mas os seus impactos, sim.

Além de ônus financeiros, as crises podem impactar na perda de confiança e de reputação e até mesmo na continuidade dos negócios. É neste cenário que surge o "Alerta de

Crise", o único app brasileiro para gestão de crises para organizações de todos os portes e segmentos. Idealizado e desenvolvido por Ana Flavia Bello, com mentoria do professor Geraldo Falcão, da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, o app é uma ferramenta de gerenciamento e comunicação de incidentes e crises que coloca planos de emergência das organizações na palma da mão de quem mais precisa, nos momentos mais críticos. "Por meio do aplicativo, todos os públicos de uma organização podem se conectar rapidamente e responder de maneira efetiva para

resolução de incidentes. Com cenários customizáveis e visão analítica, a ferramenta permite um processo de gerenciamento de crises rápido, simples e seguro, facilitando também o aprendizado para prevenção de crises futuras", explica Ana Flavia.

O app é customizável, ou seja, preparado para atender cenários de crises específicos de cada segmento e organização. Além disso, a ferramenta permite uma série de parametrizações de acordo com a característica de cada cliente, como agrupamentos de usuários, hierarquia de permissões e classificação dos incidentes.

Editorias
Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterioralph.com.br); TV: Tony Auad (central-noticia@bol.com.br).

Webmaster/TI: Ricardo Baboo; Editoração Eletrônica: Ricardo Souza e Romério Damascena. Impressão: LTJ Gráfica Ltda. Serviço Informativo: Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 11º andar - cj. 111 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire: 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.